

DIGA NÃO AO PLP 549/09
CONGELA SALÁRIOS E PRECARIZA SERVIÇOS PÚBLICOS

Servidores do Ibama e SPU continuam com movimento grevista

Os servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e da SPU, continuam em greve, desde 09 e 19/04. Até momento o governo continua protelando no processo de negociação.

Mesmo sendo abril o prazo final para envio de repostas com algum tipo de impacto orçamentário e uma série de debates em curso, a Secretaria de Recursos Humanos (SRH) do Ministério do Planejamento segue sem apresentar propostas que possam fechar o ciclo de negociações com setores da base da Condsef.

MTE

Os servidores da SRTE /Alecrim já decidiram em assembléia no último dia 20 por entrada em greve acompanhando o calendário da Condsef. Para corroborar com essa posição, o sindicato e os servidores da SRTE Alecrim estão mobilizados no intuito de convencer todos

os companheiros do MTE a entrarem em greve por tempo indeterminado em todo o estado.

SPU

Foi decidido em Assembléia na SPU que os servidores entrarão em movimento paredista a partir do dia 26 de abril, segunda-feira, conforme o calendário do Sindsep e Condsef.

AGU

Os servidores da AGU fizeram uma paralisação de 24 horas ontem (22), com a finalidade de manter-se mobilizados para pressionar o governo a negociar com a categoria. Os servidores da AGU em reunião juntamente com a direção do Sindsep, decidiram por uma nova reunião para a próxima segunda-feira às 9h e 30min, quando, dependendo do resultado das negociações com a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, os servidores poderão deflagrar greve por tempo indeterminado.

Sindsep se reúne com Coordenador Regional da Funasa



A presidenta do Sindsep/Ma. Angela Souza, acompanhada dos diretores da Secretaria Geral, Valter Cezar, e Joana Darc Aquino, e Raimundo Nonato da Secretaria de

Organização e Política Sindical foram recebidos em audiência pelo o Coordenador Regional da Funasa no Maranhão, Jair Thannús, ontem (22), quando foi discutida a situação dos servidores que vinham sendo ameaçados de devolver a gratificação de zonas locais por pressão do TCU. O sindicato conseguiu através de liminar impedir que os servidores sofressem essa perda, e agora cobra da Coordenação da FUNASA, uma definição sobre o tema.

COLUNA POÉTICA

SONHOS

Hélia Lima

O sonho é tela dourada
pelo espírito, pintada,
panorama multicolor.
Bons sonhos, longe da dor,
mostram luzes e amigos.
Episódios antigos
de alegria, sem tormentos
nos povoam os pensamentos.
Sonhos bonitos são belos
sóis, em leques amarelos,
que cenas reais nos dão
nas passagens da visão

Sonhar é ter outra vida
no íntimo d'alma sentida...
efêmero anseio, enfim,
qual castelo de marfim
com suas torres a ruir,
vem o sonho iludir
o sonhador coração,
que encantado, a sorrir,
se agarra à emoção.

(Poema que participou do 1º Festival de Poesia do Sindsep/MA)

ASSEMBLÉIA
com servidores da
SRTE São Francisco

O Sindsep/MA convoca os servidores da SRTE São Francisco para participarem de assembléia a ser realizada no dia 26 de abril (segunda-feira), às 10:30h na SRTE do São Francisco.

Pauta:

- * Informes Nacionais;
- * Plano de Carreiras;
- * Greve;

DIA	HORA	LOCAL
26/04/10 (segunda)	08h	SRTE São Francisco

SINDSEP-MA

Metade imprensa, metade partidos

Washington Araújo

(Mestre em Comunicação pela UnB e escritor; criou o blog Cidadão do Mundo)

Como forma de comunicação humana, o mito está obviamente relacionado com questões de linguagem e também da vida social do homem, uma vez que a narração dos mitos é própria de uma comunidade e de uma tradição comum.

A mitologia grega está povoada de estranhas figuras, desde monstros terríveis como a Medusa, que trazia na cabeça não fios de cabelos, mas serpentes, aos Ciclopes, homens gigantes que traziam um olho no meio da testa, ou Cerbero, cão de muitas cabeças que guardava as portas do inferno.

Na criatividade mitológica há alguns monstros de caráter benéfico, que acompanham os deuses em seus cortejos, tendo a aparência híbrida – metade humana, metade animal. É o caso dos Centauros, originários da Tessália, lugar cheio de montanhas e terras áridas, que tinha na pecuária a sua principal atividade econômica. Esta fusão homem-cavalo originou a figura do Centauro, homem da cabeça ao tronco e cavalo da cintura para baixo. Monstro benéfico, representava a eterna luta das civilizações, do homem que traz em si o irracional e o racional.

No reino da mídia brasileira temos também tais seres. Infelizmente não tão mitológicos assim. Ao contrário, são reais, reais até demais. Refiro-me ao que chamo de midiátidos: seres metade imprensa metade partido político. Dos aldeões (gente comum) aos proprietários feudais (gente poderosa economicamente), eles instilam medo e terror.

Os três mandamentos

Da cabeça ao tronco personificam os partidos políticos em sua incessante luta pelo poder ou por sua manutenção, e da cintura para baixo encarnam características próprias de veículos de comunicação. São invariavelmente agressivos, em especial quando precisam tomar de assalto o poder. Algumas vezes no lugar da cabeça descansa a TV e, nas pernas e braços, teclados e microfones.

Os midiátidos habitam a mitologia desde a segunda metade do século 20, mas tornaram-se poderosos no imaginário popular a partir dos primeiros anos do século 21. Os primeiros registros datam de 11 de setembro de 2001. São reconhecidos por venderem, o tempo todo, gato por lebre, animais estes pouco utilizados em narrativas mitológicas. Para eles, informação é tudo o que possa ser transmitido em qualquer plataforma visando vilipendiar, menosprezar ou ridicularizar seus desafetos político-ideológicos. Os midiátidos se alimentam de refugio ideológico mantido sempre fumegante nas caldeiras do reacionarismo e aptos a receber caprichado verniz conservador. A esse alimento chamam notícia. E notícia é tudo o que possa conservar seu poderio e raio de influência política, econômica, cultural, comportamental.

Os midiátidos são originários do Sudeste brasileiro, mais exatamente no eixo Rio-São Paulo. É nesta região em que o supérfluo assume ares de artigo de primeira necessidade, e onde se localizam os quartéis-generais de seu senhor, o Deus-mercado. Consta em velhos manuscritos datilografados que esta divindade, desejando aperfeiçoar e objetivar seu culto, decretou expirados os Dez Mandamentos e colocou em seu lugar apenas três. São eles:

- ** Honrarás quem te pagar mais;
- ** Não deixarás que se extingam as desigualdades sociais;
- ** Para todos os efeitos, justiça passa a ter apenas um significado: dar a cada um o que é seu: riqueza ao rico e miséria ao miserável.

Isenção e transparência

Buscando alongar sua história, os midiátidos demonstram muito apreço às idéias próprias do milenarismo. Isto fica patente por ser este o nome (Millenium) que encima uma de suas mais fantásticas habitações, na região mais afluenta do mais

rico, abastado e conservador estado brasileiro.

Seres avessos à atividade agropastoril e àquelas de natureza aquosa, os midiátidos possuem como principal atividade econômica manter em extremo grau de concentração o direito de propriedade, voz e voto. Isto significa que neste reino as diretrizes emanam de apenas seis vozes, algumas marcadas pela gravidade senil e outras nem tanto. O que importa é que uma vez decidido algo – que pode ser desde derrubar um governo, assassinar cem reputações ou construir uma sólida conspiração –, a decisão tem força de lei.

Os midiátidos, não obstante seu formidável poderio, nutrem medo doentio por algumas expressões muito em voga nos dias que passam: liberdade de expressão, liberdade de imprensa, liberdade de pressão, controle social da informação, ações afirmativas, políticas públicas de inclusão social. Neste sentido, eles guardam semelhança com a Medusa, o Ciclope e o Cerbero. E só não se confundem com estes em seu poder letal porque conseguiram agregar em seu DNA mitológico o dom de assumir formas e características estéticas mais palatáveis – sentindo como Cerbero, mas se apresentando como Centauro; aterrorizantes como Medusa, mas sedutores como Sereias. É deles que antigos navegantes nos advertiram quanto ao “canto das sereias”.

Como Cerberos, manipulam fatos, editorializam o noticiário, ocultam informações, recriam a realidade à sua imagem e semelhança. Como sereias, tratam de alardear que agem com a mais absoluta isenção e a mais perfeita transparência. Muitas vezes são bem sucedidos em seus intentos, mas é fato que não podem fugir ao chamado natural: são metade jornal, metade partido político; metade televisão, metade neoliberalismo; metade rádio, metade apelo ao consumo desenfreado; metade internet, metade embusteiros.